

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

FICHA INDIVIDUAL

Pesquisador: João Rezende

**Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

I. Dados Pessoais

Nome:	Krikor Tcherkesian
Nasc./Morte:	01/05/1938
Curso:	N/A
Unidade:	Reitoria
Vínculo:	Assistente Técnico de Gabinete (em comissão)
Data matrícula/contrato:	12/05/1972 a 02/04/1976 (Processo Número 72.1.13966.1.8)

II. Atuação

O agente, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

O agente era funcionário da USP (direto ou comissionado)? *Sim, funcionário comissionado. Não foi possível localizar de onde ele foi deslocado ou quem o solicitou.*

Se sim, qual nível e vinculado a qual unidade? *Assistente Técnico de Gabinete, vinculado à Reitoria.*

Oficialmente, a qual atividade estava relacionado? *Assistente técnico da reitoria.*

Deixou de trabalhar na USP? *Sim*

Quando e por quê? *Solicitou exoneração em 1º/04/1976*

Origem da informação:

Depoimento () Documento (X)

Mencionado em algum outro material como pessoa que prestava serviços aos órgãos da ditadura? *Sim:*

- a publicação da ADUSP de 2004 faz referência ao funcionário como chefe da Assessoria

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Especial de Segurança e Informação (AESI);
- perfil de Krikor elaborado pela Comissão da Verdade Nacional

Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/profissionais?

Não.

Eventos ocorridos e formas de apoiar a Ditadura

Tipo		Data	Fontes documentais
Espionagem e Envio de Informações	X	Todo o período	Revista Adusp, Outubro 2004 Perfil de Krikor, da CVN
Repressão de movimento estudantil/trabalhadores			
Criação de obstáculos			
Outro (<i>especificar</i>)			

III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.

IV. O agente recebeu algum tipo de apoio da Universidade?

Apoio institucional: A Reitoria da Universidade criou a função do agente exatamente no mesmo dia em que ele foi nomeado.

Apoio pessoal:

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

V. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):

Em 12/05/1972, Krikor foi admitido para exercer, em comissão, na categoria de servidor autárquico, a função de Assistente Técnico de Gabinete, lotado na Reitoria, de 1º provimento. A função de Assistente Técnico de Gabinete foi criada pela portaria 1787 de 12/05/1972, mesma data da nomeação de Krikor, sendo que os dois atos foram publicados em conjunto no Diário Oficial. Tanto a criação do cargo quanto a nomeação de Krikor foram assinadas pelo Reitor na época, Prof. Miguel Reale.

De acordo com perfil elaborado pela Comissão da Verdade Nacional a seu respeito, as atividades de informações teriam surgido na USP em 1970, por iniciativa do ex-reitor Prof. Miguel Reale e a contratação de Krikor estaria relacionada a essa atividade. Essa contratação teria sido influenciada por seu irmão, Arminak Tcherkesian, que era homem de confiança do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho.

Apenas cinco meses após a sua contratação, em 20/10/72 Krikor informa o DSI/MEC sobre a instalação da AESI/USP¹. Segundo depoimento de Arminak Tcherkesian, na Revista Adusp, seu irmão, Krikor, pertenceu à AESI, e teria chefiado a agência. Krikor teria sido designado como responsável pela AESI/USP (Assessoria Especial de Segurança da Informação da Universidade de São Paulo)², que tinha a função de fazer uma triagem ideológica sobre os candidatos a funcionário ou professor, além de repassar dados aos órgãos militares sobre supostas atividades subversivas ocorridas na Universidade. A existência dessa assessoria foi confirmada em depoimento à Comissão da Verdade da USP pelo ex-reitor da Universidade Prof. Hélio Guerra, que era responsável pela reitoria no período da reabertura política.

Dentre outras atividades, em 19/02/73, a AESI/USP envia pedido de informação ao DOPS/SP a respeito da contratação da docente Maria Hermínia³, que acabou não sendo contratada naquele momento.

Ana Rosa Kucinski, ex-professora da USP do Instituto de Química, foi presa no dia 22/04/74 e nunca mais foi vista. Coincidentemente ou não, consta um registro de Krikor entrando no DOPS no dia 23/04/74⁴.

Em 1º/04/1976, de acordo com o processo referente a seu contrato, Krikor solicitou a exoneração da sua função, tendo sido dispensado em 02/04/1976.

Segundo Perfil da CVN, Krikor traficava drogas quando era aluno da faculdade de Itapetininga, em 1970-71; no final de 1971 foi transferido para a Faculdade de Bragança Paulista por interferência de Arminak, onde reprovou por faltas; em 1973 se matriculou no 3º da Faculdade de Direito de Guarulhos; em 1974 foi contratado como professor da Escola Técnica Federal de São Paulo, apesar de não comparecer à escola.

¹ Ofício 004/AESI/USP/DSI/MEC, 20.10.1972. (BR_DFANBSB_AT4_0010_0018_d)

² INFORMAÇÃO Nº 1258 ARSI/SP.MT/DSI/MEC

³ P.B. nº 1.075 AESI/USP/73, S. Paulo, 23 de fevereiro de 1973. Assunto: Maria Hermínia Brandão Tavares de Almeida. Origem: AESI/USP. (ACE 10816\82)

⁴http://www.arquivoestado.sp.gov.br/livros_deops_ver.php?livro=BR_SP_APESPDEOPSLIVROES_28021974_19061974

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

VI. Fontes Documentais (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):

- Processos Números 72.1.13966.1.8 (Contrato) e 74.1.30009.1.0 (Contagem de tempo de serviço).
- Diário Oficial de 13/05/1972
- José Chrispiniano, Marcy Picanço e Marina Gonzalez. FILHA BASTARDA DA USP, AESI DESEMPENHOU DIFERENTES PAPÉIS NA REPRESSÃO INTERNA. Revista Adusp, Outubro 2004.